



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-534-1 DOI 10.22533/at.ed.341191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55)

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES OUVINTES PARA O ENSINO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE CRIANÇAS SURDAS NAS ESCOLAS INCLUSIVAS	
Vanessa Cristina Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3411914081	
CAPÍTULO 2	8
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS	
Dayla Costa Guedes	
Fernanda Milla Silva Araújo	
Ana Telma Silva Miranda	
Dea Nunes Fernandes	
Letícia Baluz Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.3411914082	
CAPÍTULO 3	22
DEMANDAS E DESAFIOS NO TRABALHO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BAIXO AMAZONAS – NEABI-IFAM/CPA	
Manoel Ferreira Falcão	
Artemis de Araújo Soares	
Thiago Fernandes	
Elaine Barbosa Amazonas	
DOI 10.22533/at.ed.3411914083	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Adriana Cristina de Lima Oliveira	
Roseli Albino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3411914084	
CAPÍTULO 5	47
POVO NAMBIKWARA KATITAURLU: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LUTA PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SEU TERRITÓRIO	
Rilane Silva Reverdito Geminiano	
Marcelo Augusto Totti	
DOI 10.22533/at.ed.3411914085	
CAPÍTULO 6	59
ATIVIDADES DIDÁTICAS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO ENSINO E INCLUSÃO DE LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Yannka Miranda dos Santos	
Alana Cavalcante da Silva	
Wangra Maria Folha Rodrigues	
Pamela Alves de Paula	
Saronne Caroline Pereira de Sousa	
Aline Mendes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3411914086	

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO SEXUAL, PSICANÁLISE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Giseli Monteiro Gagliotto
Tailize Manarin
Luana Cristina Couss
Franciele Lorenzi

DOI 10.22533/at.ed.3411914087

CAPÍTULO 8 75

FONOAUDIOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE OS SABERES

Daniella Thaís Curriel
Vera Lúcia Blum

DOI 10.22533/at.ed.3411914088

CAPÍTULO 9 86

GRUPO DE PESQUISA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: PROPOSTA DIDÁTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

Josiane Lopes
Suhaila Mahmoud Smaili

DOI 10.22533/at.ed.3411914089

CAPÍTULO 10 98

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO REAL DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.34119140810

CAPÍTULO 11 108

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DE ESPECIALIZAÇÕES EM SAÚDE SOBRE A ÉTICA NA ÓTICA DE UMA DOCENTE

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Nathalie Oliveira Gonçalves
Rafael Moura Oliveira
Thaís Reis Silva
Sérgio Donha Yarid

DOI 10.22533/at.ed.34119140811

COORDENADORES, FORMAÇÃO E PRÁTICA

CAPÍTULO 12 120

REFLEXÕES DAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS – CEFAPRO SINOP/MT

Glades Ribeiro Mueller
Reginaldo da Costa

DOI 10.22533/at.ed.34119140812

CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR NAS DIMENSÕES DEMOCRÁTICA E PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	
Rozilda Pereira Barbosa	
Maria Jozileide Bezerra de Carvalho	
Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.34119140814	
CAPÍTULO 14	137
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR, SUBJACENTE AO ROMPIMENTO DOS LAÇOS AFETIVOS NA INFÂNCIA, SOB A ÓTICA PSICOPEDAGÓGICA	
Neide Faixo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140815	
CAPÍTULO 15	150
QUESTÕES DA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO COMPREENSÕES EM FREIRE E GERALDI	
Gisele da Silva Santos	
Mariane de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.34119140816	
CAPÍTULO 16	158
A SEDUÇÃO NO DISCURSO COMO EFEITO ANALISADOR: PRÁTICAS DE LIBERDADE NA ESCOLA VIVA	
Lucas Raphael Vazzoler Freitas	
Magalí Paraguassú Posse	
Pollyana Paraguassú Posse Guarçoni	
Marilene Dilem da Silva	
Lívia Dilen da Silva	
Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140817	
CAPÍTULO 17	171
A TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTUDO	
Kliver Moreira Barros	
Duelci Aparecido de Freitas Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.34119140818	
CAPÍTULO 18	181
ADESTRAMENTO E EDUCAÇÃO EM WITTGENSTEIN: UMA POSSIBILIDADE FRENTE ÀS INCERTEZAS DO CONSTRUTIVISMO	
Carolina Fragoso Gonçalves	
Lenilson Alves dos Santos	
Thiago Fragoso Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.34119140819	
CAPÍTULO 19	189
A SEQUÊNCIA DE FIBONACCI E A RAZÃO ÁUREA	
Renata Lúcia Sá Moreira	
Givaldo Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140820	

CAPÍTULO 20	200
MEDIÇÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTO PARA A CULTURA DE PAZ	
Silvana Soares	
Maria Cristina Marcelino Bento	
DOI 10.22533/at.ed.34119140821	
CAPÍTULO 21	209
AS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO/REFLEXIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fábio da Penha Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.34119140822	
CAPÍTULO 22	218
INVESTIMENTO EM CULTURA, BENS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: A CONFIGURAÇÃO DESSA RELAÇÃO	
Luciana Soares da Costa	
Maria Aparecida Gomes Vieira	
Eveline Borges Vilela-Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140823	
CULTURA	
CAPÍTULO 23	224
CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL	
Jonathas de Albuquerque Costa	
Laryssa Gabryelle Batista Ferreira da Silva	
Olivia da Silva Honorio	
Tereza Luíza de França	
Maria Aída Alves de Andrade	
Luana Freire Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34119140824	
CAPÍTULO 24	233
ANALISAR À LUZ DA TEORIA DE PIAGET A PRODUÇÃO DE SABÃO EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA ESTADUAL JK NO MUNICÍPIO DE VAZANTE-MG	
Ângelo Gomes de Melo	
Cátia Caixeta Guimarães Reis	
Ronaldo Martins Borges	
Marli Rodrigues da Fonseca	
Cleide Sandra Tavares Araújo	
Marcelo Duarte Porto	
DOI 10.22533/at.ed.34119140825	
SOBRE A ORGANIZADORA	244

INVESTIMENTO EM CULTURA, BENS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: A CONFIGURAÇÃO DESSA RELAÇÃO

Luciana Soares da Costa

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí

Maria Aparecida Gomes Vieira

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí

Eveline Borges Vilela-Ribeiro

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí

RESUMO: O objetivo desse trabalho consistiu em analisar a relação entre o investimento em cultura de cada estado brasileiro e a quantidade de bens culturais disponíveis, assim como qual a relação entre a quantidade de bens culturais disponíveis à população e o desempenho escolar dos estudantes brasileiros em cada estado. Foram utilizados dois tipos de regressão, a simples (para avaliar como o investimento em cultura se relaciona ao número de bens culturais) e a quantil (para avaliar como número de bens culturais disponível em cada estado se relaciona ao desempenho desse estado em ciências). O número de bens culturais em cada estado relaciona-se com o investimento que esse estado faz em cultura. Sobre a relação entre o número de bens culturais e o desempenho escolar em ciências, os resultados permitem afirmar que apenas os estados com os desempenhos escolares mais baixos são afetados significativamente pelo número de bens culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho escolar.

Bens culturais. Capital cultural.

INVESTMENT IN CULTURE, CULTURAL PROPERTY AND ACHIEVEMENT SCHOOL: THE CONFIGURATION OF THIS RELATIONSHIP

ABSTRACT: The objective of this paper is to analyze the relationship between the investment in culture of each Brazilian state and the number of cultural properties available, as well as the relation between the number of cultural properties available to the population and the school achievement of Brazilian students in each state. Two types of regression were used, simple (to evaluate how investment in culture relates to the number of cultural assets) and quantile (to evaluate how the number of cultural properties available in each state is related to the achievement of that state in science). The number of cultural properties in each state is related to the investment that this state makes in culture. On the relationship between the number of cultural properties and school achievement in science, the results allow to state that only the states with the lowest school achievement are significantly affected by the number of cultural properties.

KEYWORDS: School achievement. Cultural properties. Cultural capital

1 | INTRODUÇÃO

O acesso à cultura e a participação dos cidadãos nos bens culturais é um assunto que vem sendo pesquisado (TOMKA, 2013) e muito tem sido falado sobre políticas de democratização do acesso à cultura e aos bens culturais para a população (ARRIAGA, 2013). Isso se deve ao entendimento de que o acesso à cultura pode redundar em benefícios de todos os tipos aos cidadãos, sendo esse um assunto discutido por Pierre Bourdieu (1998). Para Bordieu (2017), o acesso e convívio dos estudantes aos bens culturais legitimados pela classe dominante durante a vida permite que esses estudantes tenham maior domínio dos códigos culturais dominantes da sociedade e, como consequência, vantagens escolares.

Nesse sentido, várias pesquisas têm sido realizadas afim de contribuir nessa discussão (TOMKA, 2013; ARRIAGA, 2013).

Elucidar as relações entre capital cultural e desempenho escolar é um importante exercício de análise, uma vez que conhecer os principais mecanismos que interferem nessa relação abre possibilidade de planejamento de ações educacionais que sejam capazes de driblar os mecanismos de reprodução escolar. Para Bourdieu e Passeron (2012), os saberes escolares transmitidos na escola constituem-se como um arbitrário cultural, pois são os saberes elegidos pela classe dominante como escolarizáveis. Dessa forma, se os estudantes desconhecem a cultura legitimada, então estão em desvantagem em relação àqueles que conhecem e dominam esse código (CATANI et al, 2017).

Considerando a discussão acima, esse trabalho tem como objetivo analisar se existe relação entre o investimento em cultura de cada estado brasileiro e a quantidade de bens culturais disponíveis, assim como qual a relação entre a quantidade de bens culturais disponíveis à população e o desempenho escolar dos estudantes brasileiros em cada estado.

2 | METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa de cunho teórico e quantitativo que utiliza dados disponíveis em banco de dados públicos e relatórios oficiais e os relaciona quantitativamente.

Para a avaliação que foi realizada, as seguintes variáveis foram utilizadas: Investimento Público em Cultura, Número de Bens Culturais em cada estado brasileiro e Desempenho Escolar em ciências dos estudantes da Educação Básica. O Investimento Público em Cultura (IPC) e o Número de Bens Culturais (NBC) em cada estado brasileiro foi obtido a partir do relatório “Cultura em Números” do Ministério da Cultura (BRASIL, 2009) sobre informações culturais do Brasil. O número de bens culturais em cada estado foi calculado a partir da adição simples da quantidade dos seguintes indicadores: número de salas de cinemas, teatros, bens tombados, bibliotecas públicas e festivais culturais (dança, cinema, teatro, música, etc.). O

capital cultural, tal como analisado nessa pesquisa, apresenta-se em seu estado objetivado (BOURDIEU, PASSERON, 2012).

O Investimento público feito pelos estados foi encontrado diretamente no relatório “Cultura em Números” (BRASIL, 2009). O indicador que foi utilizado para mensurar o desempenho escolar em ciências dos estudantes (DEC) foi a média estadual que os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio obtiveram no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) (BRASIL, 2016).

A relação entre o IPC e o NBC foi testada através de um Regressão Simples. A relação entre o NBC e o DEC foi avaliada a partir de uma Regressão Quantil. Todas as análises foram realizadas no programa R. Os resultados são discutidos a partir de uma perspectiva crítica de educação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Discutir o investimento público para questões sociais é sempre complicado. Quando se fala em educação, os estudos não mostram um consenso sobre a maneira como o investimento público em educação afeta o desempenho dos estudantes na escola (BOURDIEU, 1998). Da mesma maneira, não há consenso sobre a maneira como se relaciona a oferta de bens culturais à população com o investimento que o governo faz. Assim, a primeira avaliação testada foi a relação entre o IPC e o NBC em cada um dos estados. A Figura 1 apresenta os resultados da regressão simples.

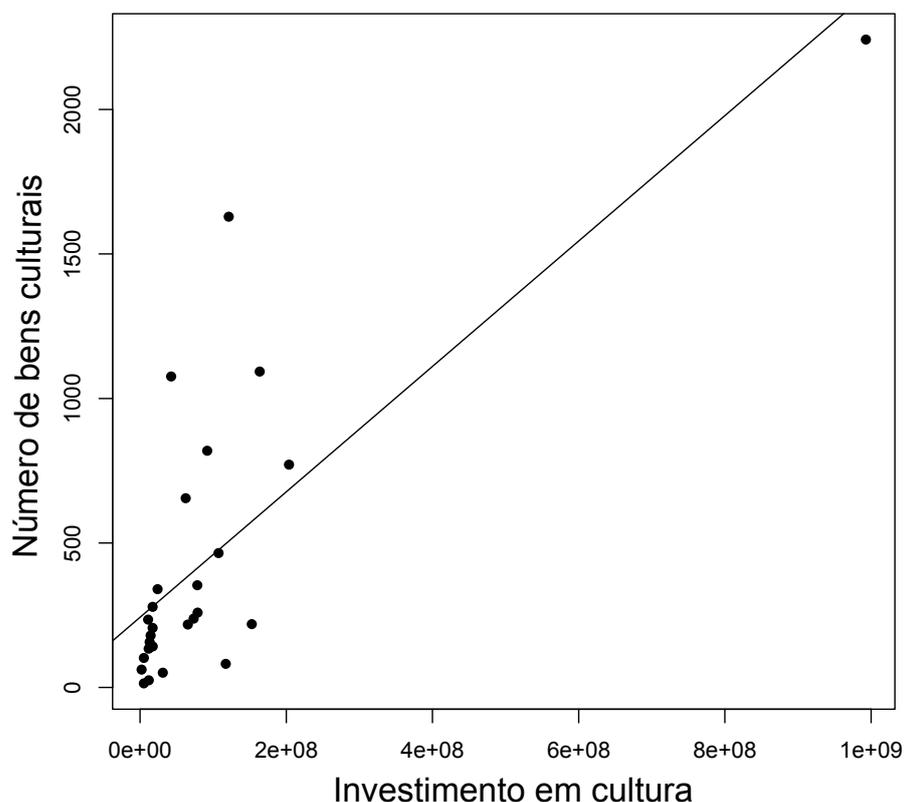


Figura 1: Regressão linear IPC X NBC

A relação entre as variáveis é positiva e possui nível de significância de 62%. Derivado disso, tem-se, então, que quanto maior o investimento público em cultura, maior é o número de bens culturais disponíveis para a população. No entanto, a relação que nos interessa analisar é se o número de bens culturais em cada estado relaciona-se, de alguma maneira, ao desempenho escolar dos estudantes em ciências. Para isso, acreditou-se ser interessante, primeiramente, avaliar se o investimento na cultura efetivamente pode ser o responsável pelos bens culturais em cada um dos estados. Os resultados corroboram essa hipótese.

Falando da relação entre o NBC e o DEC, a Figura 2 apresenta os resultados da regressão quantil realizada.

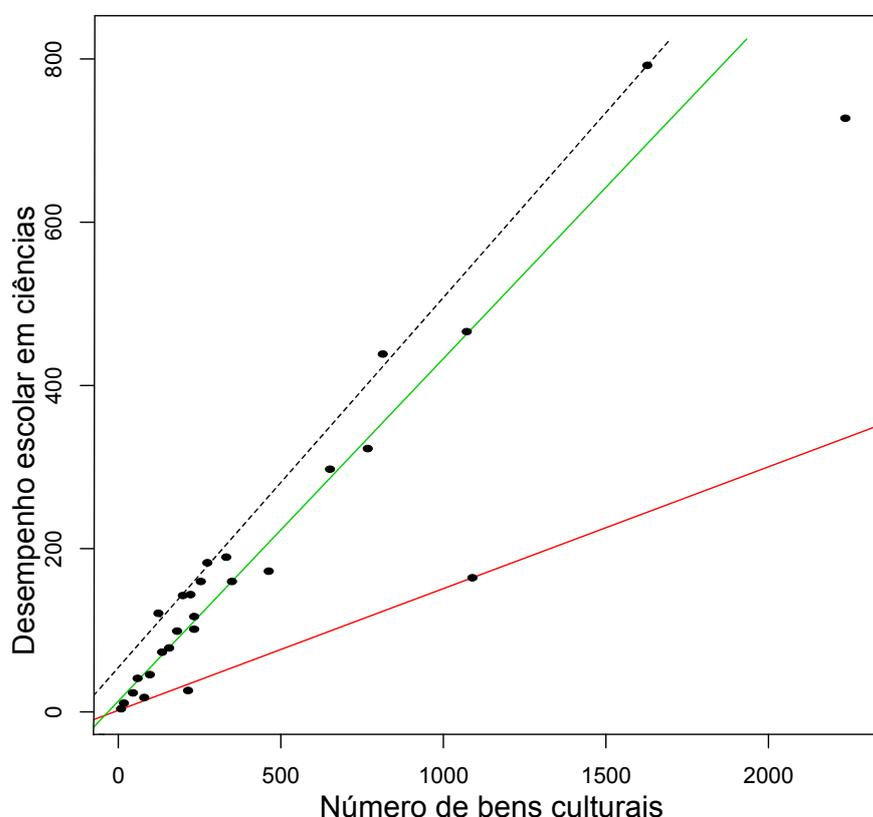


Figura 2: Regressão quantil NBC x DEC

Os quantis avaliados foram 5%, 50% e 99%. O quantil 5% representa os estados com os desempenhos escolares em ciências mais baixos, enquanto no quantil 99% estão os estados com o desempenho escolar mais alto.

Os resultados, então, nos mostram o seguinte padrão: apenas os estados com as menores notas (quantil 5%, $p=0,021$) são influenciados por um aumento no número de bens culturais. Ou seja, os desempenhos escolares mais baixos tendem a ter um aumento quando há aumento no número de bens culturais no estado. Embora também haja uma relação positiva entre NBC x DEC nos quantis 50%. ($p=0,092$) e 90% ($p=0,233$), ela não é significativa.

Infere-se que quanto menor o número de bens culturais em um estado, menor a

possibilidade de os estudantes frequentarem e participarem desses meios culturais. Nesse sentido, se os estudantes possuem poucas opções de bens culturais para frequentar, e, além disso, pouca possibilidade de a frequentá-los (por fatores diversos, inclusive sociais), um pequeno aumento no número de bens culturais pode significar um aumento da possibilidade de estudantes participarem.

Andersen e Jaeger (2015), em um estudo feito no Canadá, Alemanha e Suécia com resultados do PISA, constataram, similarmente aos resultados dessa pesquisa, que os retornos de capital cultural tendem a ser percebidos nos menores desempenhos escolares.

Esses resultados podem ser discutidos sob a perspectiva da reprodução escolar discutida por Bourdieu e Passeron (2012). Se a escola atua como mecanismo reprodutor das desigualdades da sociedade, ela irá refletir, então, os próprios processos e padrões que acontecem em seu bojo. Derivado dessa teoria, é possível inferir que os estudantes com desempenhos escolares mais baixos são aquelas com menores acessos culturais e sociais. Incrementar o capital cultural desses estudantes significa aumentar as chances de esses estudantes se familiarizarem com a cultura dominante, e, portanto, terem melhores desempenhos escolares.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre o investimento em cultura, número de bens culturais e desempenho escolar dos estados brasileiros foi elucidada através de análise quantitativa. O número de bens culturais em cada estado relaciona-se com o investimento que esse estado faz em cultura. Sobre a relação entre o número de bens culturais e o desempenho escolar em ciências, os resultados permitem afirmar que apenas os estados com os desempenhos escolares mais baixos são afetados significativamente pelo número de bens culturais. Embora a relação entre capital cultural e desempenho escolar sejam complexas, os resultados dessa pesquisa podem conferir mais arcabouços teóricos para entender os processos geradores dos padrões discutidos.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, I.G.; JAEGER, M.M. Cultural capital in context: heterogeneous returns to cultural capital across schooling environments. **Social Science Research**, v.50, p.177-188, 2015.

ARRIAGA, I.A. El papel de la educación em el acceso democrático a la cultura y las artes: encuentro y desencuentros entre escuelas y museo. **Pensamiento**, n.10, p.6-21, 2013.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

_____. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2017.

BOURDIEU, P. PASSERON, J.C. **A reprodução**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

BRASIL. **Cultura em números**, 2009.

_____. **Resultados Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – 2015**, 2016.

CATANI, A.M.; NOGUEIRA, M.A.; HEY, A.P.; MEDEIROS, C.C.C. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

TOMKA, G. Reconceptualizing cultural participation in Europe: Grey literature review. **Cultural trends**, v.22, n.3, p.259-264, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adestramento 9, 192

Aluno 6, 161

Alunos Surdos 6, 9, 20, 21

Aprendizagem baseada em problemas 98, 100, 106, 107

Atividades de Estudo 182

B

Bens culturais 138, 229

C

Capoeira 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243

Comunidade Tradicional 22

Construtivismo 9, 192, 194, 196, 199

Coordenador Pedagógico 120

Criança surda e escola inclusiva 1

Cultura de Paz 213, 219

Currículo 128, 138

D

Discurso 169

Diversidade cultural 128

E

Educação 5, 1, 6, 8, 11, 12, 13, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 71, 73, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 97, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 121, 128, 138, 139, 147, 153, 167, 182, 183, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 224, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 254, 255

Educação escolar indígena 47, 57, 58

Educação Especial 1, 8, 12, 13, 34, 35, 36, 39, 45

Educação Superior 39

Ensino bilíngue 1

Ensino de Matemática 9, 182, 183

Ética 108, 111, 112, 114, 117, 118, 119

F

Fibonacci 200, 201, 202, 204, 208, 209, 210

Fonoaudiologia 3, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Formação Continuada 84, 85, 120, 121

Formação de professores 227

Formação Inicial 220, 224

I

Inclusão 6, 3, 6, 9, 20, 21, 39, 44, 45, 46, 240, 243

Interação 59

L

Laços Afetivos 148

N

Nambikwara Katitauru 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56

Narrativas de Formação 120

P

Psicanálise 66

Psicopedagogia 41, 148, 149, 150, 153, 160

S

Sala Anexa 47

V

Visita Técnica 22, 30

W

Wittgenstein 9, 192, 193, 196, 197, 198, 199

 **Atena**
Editora

2 0 2 0